

## **Notas sobre materialismo aleatório, sobredeterminação e determinação em última instância pelo econômico**

Walter José Evangelista - UFMG

### **Noção filosófica**

A última hipótese, qual seja a de se tratar de uma noção filosófica seria a descartar. Pelo menos quando se trata da filosofia do último Althusser a qual é uma filosofia do vazio, uma filosofia sem objeto, uma prática que funciona tão somente como traçado de linha de demarcação. Além do mais poderíamos nos perguntar o que autorizaria a uma filosofia fazer uma afirmação de tal teor.

O que fica evidente é que a distinção entre filosofia e ciências, entre materialismo aleatório e materialismos, entre idealismo e materialismo são ainda questões primeiras que exigem nossa atenção.

### **Materialismo e vazio**

No último texto escrito por Althusser (1986) há uma afirmação enigmática de que o filósofo materialista deve partir do... zen! O enigma se presta a uma infinidade de interpretações e, dentre elas, há uma forma materialista de fazê-lo. Se é verdade, como pretende Žižek, que *“a fórmula do materialismo não é negar o Além, alegar que há apenas o mundo de objetos `reais` finitos, mas afirmar que esse mesmo objeto real não tem plena consistência ontológica – que de Fora, concebido como um Todo, ele não é nada.”*<sup>1</sup> (Žižek, 2005) o materialismo terá como ponto de partida não a matéria mas, sim, nada ou o vazio. Nesse sentido a crise do materialismo anunciada quando do surgimento da teoria das ondas imateriais dos campos de energia deveria ter funcionado muito mais como um reforço do materialismo do que como sua negação. Não foi o fato de ter visto isto que constitui todo o gênio do Lênin de Materialismo e Empiriocriticismo?

A tese fundamental da determinação em última instância pelo econômico, como é bem sabido e como a história concreta das linhas políticas das organizações marxistas nos mostrou, arriscou arrastar a concepção marxista para um reducionismo no qual a contradição entre forças produtivas e relações sociais de produção transformou-se em uma única força motora das transformações sociais. Isso levou a uma desvalorização de formas de luta menos claramente ligadas a essa contradição central tais como a questão sexual, a

---

<sup>1</sup> ŽIZEK, Slavoj. *As Portas da Revolução, escritos de Lênin de 1917*. São Paulo: Boitempo, 2005, p.192.

questão da mulher, das minorias raciais etc. O novo materialismo aleatório, filosofia do vazio, pode estar nos abrindo um imenso horizonte.

### **Marxismo e psicanálise**

Althusser finalmente critica e abandona o materialismo dialético substituindo-o por uma filosofia sem objeto, filosofia do vazio, materialismo do encontro. Ora, se o materialismo é aleatório, como poderíamos manter a tese da determinação em última instância pelo econômico? Apenas na medida em que nos esforçarmos para pensar essa tese apenas em âmbito regional. Uma analogia poderá ajudar a precisar meu pensamento. Freud poderia ter dito que os fenômenos psíquicos são determinados em última instância pelo inconsciente assim como Marx disse que a totalidade social e seu processo são determinados pelo econômico. Em ambos a afirmação faria sentido desde que restrita a seus domínios. E talvez a tese dos encontros aleatórios também se aplique a ambos. A grande questão que ficaria para ambos continuaria sendo a da definição de seus objetos: o que é o inconsciente, o que é o econômico.

### **Idealismo e materialismo**

Como demarcar o materialismo do idealismo? Como pensar um materialismo revolucionário? Essa foi, sempre, a questão de Louis Althusser. Indo diretamente ao ponto, o itinerário do filósofo levou em conta o materialismo antigo, compreende o materialismo mecanicista, encantou-se com o materialismo dialético e desembocou na formulação da tese de um materialismo aleatório. Todos estes materialismos fariam parte de uma correnteza subterrânea. O idealismo assim como o neoliberalismo é dominante. Mas agora como poderia articulá-la com a determinação em última instância pela base, ou seja, pelo econômico? O que significa econômico? Simplesmente as forças produtivas? Apenas seu crescimento bruto? Apenas a estrutura básica conflitual entre forças produtivas e relações sociais de produção?

### **Extensão da determinação em última instância**

Retomo o que disse acima, talvez uma direção para clarear o problema se encontre em se perguntar a qual domínio, no interior do marxismo, pertence essa tese da determinação em última instância pelo econômico. Tese filosófica? Princípio científico? Noção ideológica? Se formos começar pelo mais simples parece-me evidente de que se

trata de uma noção ideológica que funciona muito bem no combate ideológico. Seja por exemplo a atual situação no Iraque. Existem teóricos que querem nos fazer crer que pode se tratar de um conflito a dominante cultural e religioso quando a questão das reservas de petróleo parece se impor.

### **Princípio científico**

Consideremos a possibilidade de se tratar de um princípio científico. Nesse caso poderíamos fazer valer a idéia de que tal princípio organizaria o objeto de conhecimento de Marx (ciência da luta de classes sob formações sociais) e nesse caso tratar-se-ia de algo que se aplica apenas nas formações sociais e não ao ser em geral. Tratar-se-ia de um princípio que rege a estruturação daquela totalidade específica constituída por esse objeto de conhecimento que está sendo construído na medida em que avançamos com nossas pesquisas. Para dizê-lo de forma mais clara e direta: qualquer análise séria de uma formação social terá de ter como ponto de partida e uma pluralidade de ideologias (quer dizer: práticas provocando um efeito de reconhecimento-desconhecimento e correlativas das inúmeras organizações e instituições que se reclamam do marxismo).

Uma única ciência (ou prática-teórica), ou seja, o chamado Materialismo Histórico, ciência da luta de classes sob formações sociais (vale dizer: uma prática que provoca um efeito de conhecimento demonstrado e demonstrável.). É essa prática que nos fornece o conceito científico de ideologia que opera no item anterior (1) Uma única posição filosófica qual seja a posição materialista a qual estabelece uma estrutura essencial consistindo em duas teses necessárias e hierarquicamente dependentes que são:

Prioridade do Ser sobre o Pensar e

Objetividade do conhecimento científico

É essa posição política no campo do teórico que, em última instância funda (politicamente, só pode haver fundamento político...) filosoficamente o item anterior.

### **Determinação e economicismo**

Algumas formas historicamente determinadas de crítica ao marxismo já haviam apontado para a dificuldade a qual me refiro. Uma delas foi a de economicismo. Quando nos deixamos aprisionar por um esquema evolucionista e finalista da História temos de nos a ver com a questão do motor e do fim. E o chamado economicismo foi uma das figuras dessa resposta. Se é o econômico quem determina em última instância seria ele o motor e o

fim? O economicismo apareceu como primeira resposta. Seu exame pode ganhar em clareza caso se considere a questão da causalidade. Com efeito, se causa for tomada em sentido mecânico teremos o empobrecedor pensamento segundo o qual seria o crescimento puro e simples das forças produtivas que provocaria a reestruturação das relações de produção. E caso a causalidade seja pensada segundo o modelo expressivo, a matéria, seria uma espécie de princípio único de estranha interioridade na qual, o econômico, as forças produtivas tornar-se-iam a nova substância absoluta que suportaria toda a dinâmica da história. Conhecemos a alternativa a esse modelo. O humanismo. A idéia de homem total, brilhantemente desenvolvida, por exemplo, por Henry Lefevre substituiria o esquema economicista. A crítica a essa solução feita por Althusser foi decisiva. Ele conseguiu mostrar que uma mesma problemática suportava tanto o economicismo mecanicista quanto o humanismo. Althusser e seu grupo iniciaram, então, a abertura de uma nova trilha: a idéia de uma causalidade estrutural que seria mais bem chamada de causalidade materialista. Agora tratar-se-ia de pensar a ação do todo sobre suas partes, da estrutura sobre a subestrutura. As conseqüências foram importantes e significativas. Positivas e negativas. Positivas na medida em que indicou a perspectiva de um laborioso programa: construir o conceito de "econômico" como estrutura e não apenas, simplesmente, como uma prática técnica de transformação da natureza. Com isso demarcou-se do "economicismo". Negativas na medida em que arriscou a ser ocultada por uma nova etiqueta: o famoso estruturalismo dos anos sessenta.

### **O resumo da contribuição**

Para poder continuar, avanço um resumo do que me parece ter sido o essencial da contribuição dessa "escola" para o marxismo em três teses. Elas ajudar-me-ão a melhor colocar os problemas:

TESE UM: O que usualmente chamamos "marxismo" é algo extremamente complexo cujo principal aspecto de sua estrutura essencial comportaria:

O partido foi sua igreja, sua família, seu mundo. Foi nele que viveu uma aventura realmente dramática: ser comunista, marxista e filósofo. Conseqüentemente era um mundo que se não o recusava, pelo menos o via com desconfiança.

TESE DOIS: Não existe e nem pode existir uma "filosofia marxista" compreendida

como sistema ontológico (uma teoria marxista do ser) ou filosofia da história (uma teleologia materialista estabelecendo o sentido evolutivo da história e, em consequência orientando um programa socialista). Esses avatares da "filosofia marxista" ou materialismo dialético são uma ideologia que, embora sendo historicamente superada, continua a provocar efeitos perversos na nossa política quotidiana.

TESE TRES: A posição filosófica marxista materialista é, pois aquela que se oporia a qualquer figura de plenitude (a da matéria, do homem-total-desalienado, do fim-da-história) e que, assim o fazendo, produziria o vazio filosófico necessário para que se possa continuar buscando uma filosofia para o marxismo.

Não podemos recusar a difícil questão da partilha entre idealismo e materialismo. Tomemos então a questão da matéria e do materialismo como fio condutor. Não é nada fácil partir do materialismo caso se aceite que este é o recalcado da história da filosofia ocidental, recalcado que Althusser tenta indicar com a bela metáfora da correnteza subterrânea. Seja como for, Althusser está convencido de que a porta de entrada para o materialismo se encontra no nominalismo. A partir deste será possível colocar sua tese epistemológica a partir da qual tudo se organiza: a tese da distinção necessária entre 'objeto real' e 'objeto de conhecimento'. Essa distinção é correlativa da que existe entre ser e pensar. O objeto real inequivocamente é da ordem do real e o objeto de conhecimento da do pensamento. Assim sendo o anteriormente chamado "problema do conhecimento" deixa de existir como "problema" uma vez que a tese da objetividade o recusa enquanto tal, e a questão da prática científica de produção de conhecimentos se torna a de se equacionar seus mecanismos de produção: por quais mecanismos o objeto de conhecimento científico produz um efeito de conhecimento ou seja uma apropriação do mundo na forma das ciências. Não se trata propriamente de resolver um problema, mas muito mais de colocar um programa de trabalho no estilo de Gaston Bachelard.

### **Totalitarismo e dialética**

A dialética não é algo de que se possa desfazer levemente. Ela carrega consigo uma imensa tradição filosófica e no marxismo sempre ocupou um papel fundamental. São inegáveis os serviços que essa noção prestou historicamente na medida em que carregava consigo a noção chave de processo, de crítica, de transformação. Dificilmente se poderia

recusar a idéia de que nada existe de definitivo, de estabelecido de uma vez por todas, de incondicionado, de sagrado. E essa idéia força Althusser soube mantê-la até o fim. Sua categoria fundamental - processo-sem-sujeito-sem-origem-sem-fin(s) – conserva de forma condensada o que há nela de melhor. No entanto, conceber, como foi o caso, a dialética como sendo “a ciência das leis gerais do movimento tanto do mundo exterior quanto do pensamento humano”, dificilmente poderia escapar do totalitarismo, sobretudo quando semelhante "ciência" se tornou o saber de um partido no poder.

### **Dialética e sentido da história**

Não seria inadequado definir o homem como sendo um animal capaz de sentido. Ele tem necessidade de sentido. Ora o atrelamento de Marx à dialética hegeliana engatou-se com essa necessidade gerando a tentação de construção de uma nova filosofia da história, magnífico mito a altura dos tempos modernos, no qual haveria um "salto do reino da necessidade ao da liberdade", salto que resultaria das implacáveis leis que levariam o capitalismo ao seu colapso. É por isso que se chegou a dizer que os comunistas sofriam de um complexo de superioridade. Hoje quando se fala de "crise do marxismo" é em grande parte nesse mito e em sua teleologia que se pensa, dado a inequívoca crise dos países nos quais se implantou o socialismo real.

### **Materialismo e determinação em última instância**

Esse mito edificou-se sobre um dos pilares que sempre nos sustentou: a formidável e fulminante tese de Marx segundo a qual não é consciência quem determina a vida, mas, sim a vida quem determina a consciência. Essa tese geral funcionou como um verdadeiro programa para o materialismo marxista assumindo a forma mais precisa da tese segundo a qual haveria uma determinação em última instância pelo econômico. Sob seu comando se estruturou uma visão de mundo que se identificava com o "marxismo" e o problema passou a ser conseguir pensar as relações entre uma infra-estrutura econômica, determinante em última instância, e uma superestrutura jurídico-política e ideológica. Foi nesse terreno que o pensamento mítico pode deitar suas raízes e desenvolver-se vertiginosamente. De forma inconsciente pensou-se o todo marxista sob a metáfora do edifício com dois ou três andares. A dificuldade maior em distinguir com clareza o que seria da ordem da história - foi ocultado no fundo da pesada, silenciosa e espessa noite gerada pela forclusão: não se toca mais no assunto.

## **Filosofia e política**

Dentre os inúmeros pensadores do universo marxista Althusser tem uma característica pessoal a qual exprime tanto sua grandeza quanto sua miséria: foi um homem-de-partido.

Grandeza: Para ele um comunista só é um homem perdido. Prefere errar junto que acertar sozinho. Isso porque está absolutamente convencido de que a ação histórico-política capaz de eficácia será uma ação coletiva, de massa ou, melhor dizendo, de uma massa acompanhada por uma organização política do proletariado. Certa vez ele me disse com desarmante sinceridade, deixando que certa perplexidade divertida e nostálgica atravessasse seu olhar: “você sabe, o proletariado (francês) não gosta da teoria marxista”. Para ele um eventual conceito científico desligado do poder das massas seria um conceito vazio, impotente. E só há ligação efetiva com elas via organização político partidária. Parece que para ele o militante deveria ser uma espécie de santo armado de infinita paciência para poder acompanhar o movimento das "massas". Mas essa grandeza comportava uma miséria que se acentuava no caso do momento que vivia os partidos comunistas:

## **Filosofia e stalinismo**

Não recuemos diante das dificuldades. A fusão da política com a filosofia materialista dialética, sob o controle da primeira, se chamou stalinismo e, nesse sentido, Althusser foi stalinista. Ninguém, repetia Althusser, escolhe onde nascer e pensar. Ora, foi no quadro do stalinismo que ele foi obrigado a pensar. E ele pensou em sentido forte. Foi um filósofo. Pois bem, nesse clima o filósofo comunista Louis Althusser carregou com paciência a cruz do Materialismo Dialético. O seu grande mérito consistiu então, muito precisamente, em tentar pensar esse materialismo e assim o fazendo, de modo exigente e rigoroso, acabou se dando conta de que era preciso livrar-se dele. A tarefa não foi apenas teoricamente difícil. Na prática ela pesava ainda mais quando se leva em conta a necessária e aceita dominância do político sobre o filosófico. Acatado o princípio da necessidade de uma filosofia de partido, questionar a filosofia significava questionar o partido. Assim, para fazê-lo, Althusser empreendeu uma estratégia tão inteligente quanto perigosa. Construiu um partido ideal, teórico, alvo de suas críticas. Depois de vivida a experiência stalinista, teve a

coragem de buscar na epistemologia de Bachelard e Canguilhem uma alternativa para a filosofia marxista com sua teoria das práticas teóricas, e manteve o termo "materialismo dialético" numa espécie de cortesia para com a tradição para nomear uma prática filosófica a qual, olhada com mais cuidado, nada mais tinha a ver com a doutrina soviética.

### **Crise do marxismo e a escola althusseriana**

A pesquisa marxista no final do século passado ficou fortemente marcada por aquilo que chegou a ser chamado de "escola althusseriana". Ela anunciava um verdadeiro ressurgimento do marxismo na medida em que este fosse capaz de explicitar a necessária tomada de distância em relação à problemática hegeliana. O segredo, em Marx, seria passar do filosófico (ou do ideológico) ao científico. Tendo conhecido seu apogeu na segunda metade dos anos sessenta essa Escola enfrentou, na década seguinte, uma severa crise da qual não conseguiu se desvencilhar. Ao lado das dificuldades bem conhecidas pelas quais passa necessariamente a teoria marxista, na medida em que afronta a ideologia neoliberal, a violenta crise dessa escola foi sobredeterminada por acontecimentos históricos tão imprevisíveis quanto colossais. Desde os espasmos libertários de maio de 68, até o cataclismo da implosão da União Soviética e culminando com a recente vitória eleitoral dos conservadores na França, a esquerda entrou em agonia. Como se não bastasse tudo isso, o principal teórico do grupo, - lutando em dois fronts (psicanálise e filosofia), convivendo com o sol negro da melancolia, - embora tendo sobrevivido de modo solitário, intransigente e heróico até seu desaparecimento físico, ocorrido em 1990, não conseguiu evitar que seu trabalho fosse forcluído<sup>2</sup>. Com isso, a leitura sintomal, a sobredeterminação, o processo sem sujeito, numa palavra, o corte epistemológico - condição *sine qua non* para a superação do infantilismo teórico que impede que a teorização marxista rompa o cordão umbilical, tanto com o empirismo da *mater matéria*, quanto com o apaziguador idealismo da teleologia salvífica do fim.

---

<sup>2</sup> Tomo a liberdade de usar essa metáfora. Forclusão é um conceito psicanalítico

lacaniano repertoriado recentemente no Houaiss: "mecanismo psíquico de rejeição das representações insuportáveis, antes mesmo de se integrarem ao inconsciente do indivíduo, o que seria, segundo Jacques Lacan (1901-1981), a origem da psicose". Sua origem, francesa, ajuda a entender: forclusion (1446) 'privação de uma faculdade ou de um direito por não executá-los no tempo devido', der. do v. fr. forelore (1120) 'excluir pela força, privar-se de'.